

# BUSCA E ALGORITMO

“Eu não sei bem  
o que seja

Mas sei que seja  
o que será

O que será que  
será que se veja

Vai passar por lá.”

— **CHICO BUARQUE**

# A MINHA INTERNET NÃO É A SUA INTERNET

“Procure na internet!” Você já notou como essa é uma recomendação cada vez mais comum quando mencionamos uma dúvida ou curiosidade com familiares ou amigos? Dos assuntos mais prosaicos (como saber a idade de um ator ou atriz) aos mais complexos (por exemplo, conhecer as pesquisas científicas mais recentes sobre uma doença), é bem provável que a resposta seja encontrada nessa grande rede que conecta pessoas de todo o planeta.

Mas, além de respostas precisas e rápidas para muitas de nossas perguntas, a internet está repleta de conteúdos pouco ou nada confiáveis. Temos os dois lados da moeda: muita informação e conhecimento compartilhado e também dados falsos, distorcidos e até criminosos.

Entender melhor como esse volume gigantesco de informações é organizado — e priorizado — na internet é importante para que possamos navegar com mais segurança. Como as ferramentas de busca (Google, Bing ou outras) elencam as respostas para uma pesquisa, dentre

tantas possibilidades? Quem (ou o que) define o que vamos ver nas redes sociais? Por que o anúncio publicitário de uma farmácia não nos dá mais sossego na internet depois que pesquisamos o preço de um medicamento?

O EducaMídia 60+ vai lhe acompanhar durante essas descobertas!

– INSTITUTO PALAVRA ABERTA

# QUEM ORGANIZA TANTA INFORMAÇÃO?

**A** internet revolucionou o universo da informação, colocando um volume antes inimaginável de conteúdos ao alcance de um clique. Sem dúvida, viver em um mundo repleto de informações é muito melhor do que não ter acesso a elas. Mas isso não quer dizer que tudo esteja resolvido: precisamos saber como procurar e filtrar as melhores respostas para nossas dúvidas.

Qual é o caminho que costumamos percorrer quando queremos descobrir mais informações sobre um determinado assunto? Na

internet, podemos começar usando uma ferramenta de busca (como Google e Bing, entre outras) e, a partir de palavras, frases ou mesmo imagens, encontrar uma lista de resultados.

**AS FERRAMENTAS DE BUSCA** (ou **BUSCADORES**) “varrem” a Internet continuamente e classificam os conteúdos que encontram – e por isso são capazes de responder pesquisas quase instantaneamente. Se você não está acostumado a fazer buscas na internet ou quer entender melhor como elas funcionam,

o EducaMídia 60+ tem um material bem detalhado para lhe apoiar: [acesse o módulo de “Introdução ao mundo conectado”.](#)

Mas, para o próprio buscador funcionar, é preciso haver algum critério: quais conteúdos serão apresentados em primeiro lugar? Como a internet “sabe” o que estamos procurando e o que priorizar na hora de nos apresentar os resultados da busca?

# COMO O BUSCADOR SABE O QUE ESTOU PROCURANDO?



Dr. Louis Lasagna



Lasagna (em italiano)

**V**amos imaginar o seguinte exemplo: você quer encontrar na internet informações sobre o médico e professor de medicina norte-americano Louis Lasagna (1923-2003), que teve um papel importante na reformulação

da indústria farmacêutica. Se essa é sua primeira pesquisa sobre ele e você digitar na barra de pesquisa a palavra LASAGNA, o mais provável é que encontre uma lista de receitas e outros conteúdos sobre o apetitoso prato da culinária italiana!



The screenshot shows the Google search interface on a mobile device. At the top, there is a hamburger menu icon on the left, the Google logo in the center, and a purple circular profile picture on the right. Below the logo is a search bar containing the text "lasagna" with a magnifying glass icon on the left and a close icon (X) on the right. Underneath the search bar are five tabs: "Todas" (underlined), "Imagens", "Shopping", "Vídeos", and "Notícias". A tip message reads: "Dica: Pesquisar apenas resultados em português (Brasil). Especifique seu idioma de pesquisa em Preferências". Below this is a section for "Lasanha" with a vertical ellipsis icon to its right. Under "Lasanha" is the word "Comida". There are three filter buttons: "Visão geral" (highlighted), "Informação nutricional", and "Receitas". At the bottom, there are two images of lasagna: one showing a close-up of a slice with a basil leaf, and another showing a whole lasagna in a white baking dish next to a blue and white striped cloth.

Nesse caso, precisamos “ajudar” a ferramenta de busca a entender melhor o que estamos procurando. Por isso, sempre que possível use palavras-chave mais significativas e específicas, como no exemplo a seguir:



lasagna médico professor



**QUANDO O PRIMEIRO NEM SEMPRE É O MELHOR...** As buscas geram uma lista de resultados, mas é importante notar que nem sempre o que aparece em primeiro lugar é o melhor ou o que responde de forma mais completa

a nossa dúvida. Existem maneiras de “comprar” um espaço nas ferramentas de busca, ou seja, é possível pagar para que determinado link (de um site, produto ou serviço) apareça no topo da lista de uma pesquisa, como um anúncio publicitário. Também não há qualquer garantia de que os primeiros resultados tragam, necessariamente, as informações mais precisas e confiáveis.

Por isso, precisamos exercitar diariamente a análise crítica das informações, perguntando qual

é a sua origem e o seu propósito, entre outras questões.

Se você quer entender melhor como avaliar uma informação, consulte [o módulo sobre o “Universo da informação”](#) criado pelo EducaMídia 60+.

## ESSE TAL DE ALGORITMO

**H**á situações bem diferentes da vivenciada com a pesquisa sobre o dr. Lasagna, principalmente quando realizamos buscas sobre temas mais ligados ao nosso cotidiano.

Você já teve a sensação de que a internet já “sabia” que tipo de informação você estava procurando? Não se trata de bola de cristal, mas da atuação dos chamados algoritmos — nome dado ao conjunto de instruções que fazem um programa responder de uma determinada maneira a partir do que o usuário fizer. Na internet, **os algoritmos estão programados para analisar nosso histórico de navegação**, incluindo os sites que visitamos, como interagimos nas redes sociais, que tipo de conteúdo curtimos e compartilhamos, quais os produtos que compramos online, qual

é a nossa localização e até mesmo o tempo que passamos diante de cada tela.

A partir desse conjunto de informações, os algoritmos podem traçar o perfil de cada usuário, entendendo melhor que tipo de conteúdo tem mais chance de receber sua atenção, seu engajamento e seus cliques. Os algoritmos podem nos garantir boas recomendações de livros e filmes ou serviços que estão disponíveis na região onde moramos, justamente por conhecer um pouco do nosso perfil. É o que chamamos de **personalização da informação**.



## A MINHA INTERNET NÃO É IGUAL À SUA — E ISSO TEM PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

**P**ode ser bem cômodo receber conteúdos personalizados, que têm mais chance de nos interessar. Mas você já parou para pensar que essa história tem também um outro lado? Para que as plataformas nos entreguem conteúdos com grande chance de corresponder às nossas preferências, elas precisam de nossos dados e histórico de navegação.

Além disso, **a personalização pode limitar os conteúdos a que somos expostos e nos deixar sem acesso a diferentes visões do mundo e pontos de vista.** E quais são as consequências disso? Acabamos vivendo numa bolha, vendo e ouvindo mais do mesmo, sem conhecer outros conteúdos que estão sendo apresentados para pessoas com gostos e posicionamentos diferentes dos nossos.

**BOLHA INFORMACIONAL** Ambiente, especialmente online, em que as pessoas são expostas apenas a informações alinhadas às suas

crenças e ideais, e em que interação apenas com quem tem opiniões semelhantes. No extremo, o fenômeno das “bolhas” faz com que as pessoas não tenham contato com opiniões divergentes, impedindo uma visão mais ampla e plural da realidade.

Um bom exercício para ter uma compreensão mais ampla do mundo é questionar: o que mais eu posso saber sobre um determinado assunto? Será que tem gente que pensa diferente de mim? Por quê?  
**Furar a bolha não é muito fácil**

**(nem agradável), mas pode ser bem útil** para que possamos entender melhor diversos assuntos.

## **ALGUMAS DICAS PRÁTICAS**

- Seja um(a) usuário(a) ativo(a) da internet! Busque conteúdos diferentes em vez de se limitar ao conteúdo “oferecido” pelas redes sociais;
- Siga perfis em redes sociais e acesse conteúdos com visões de mundo e perspectivas políticas e ideológicas das quais você discorda;

- Use o modo anônimo do seu navegador na internet para não armazenar dados sobre os sites visitados.

**MODO ANÔNIMO** Os navegadores de internet contam com essa modalidade pela qual é possível usar a rede sem que algumas de suas ações sejam registradas. Se você compartilha o computador ou celular com outras pessoas ou utiliza dispositivos públicos, é ainda mais importante acessar uma aba anônima, para que suas atividades não fiquem visíveis.

Mas atenção: navegar em modo anônimo NÃO significa anonimato e privacidade total. De acordo com o CanalTech, uma publicação especializada em tecnologia, “o modo anônimo é uma solução para que outras pessoas que usam o mesmo dispositivo que você não acessem seus dados naquele aparelho. Porém, esse conceito não se aplica à internet como um todo, uma vez que navegar no modo privado não mantém você completamente anônimo”.

Cada navegador (Google, Firefox, Safari etc.) tem sua maneira

de ativar o modo anônimo. No celular, você pode seguir os seguintes passos:

- **Android:** abra o Google Chrome no aparelho; clique nos três pontinhos que ficam na parte superior direita e, depois, em “nova guia anônima”.
- **iOS:** abra o navegador Safari; clique em abas e vá até o canto inferior esquerdo para clicar na opção “privado”.


Até aqui você já deve ter percebido que os algoritmos não são neutros porque são programados para mapear nossas atividades e, com isso, oferecer mais conteúdos com grande chance de nos agradar (e nos manter conectados por mais tempo). Mas existem outras questões complexas envolvendo os algoritmos que também merecem reflexão.

## TEM PREGONCEITO NA RECEITA DO ALGORITMO?


**O** outro problema de contar apenas com o que os algoritmos selecionam para nos apresentar é ficar com uma visão preconceituosa e/ou estereotipada sobre um assunto.

Quer saber como isso acontece? Na internet, vá até uma ferramenta de busca e insira os seguintes termos para pesquisar: CABELO FEIO. Em seguida, selecione apenas os resultados em forma de imagens (veja como escolher esse filtro no

exemplo a seguir) e analise o conteúdo apresentado.

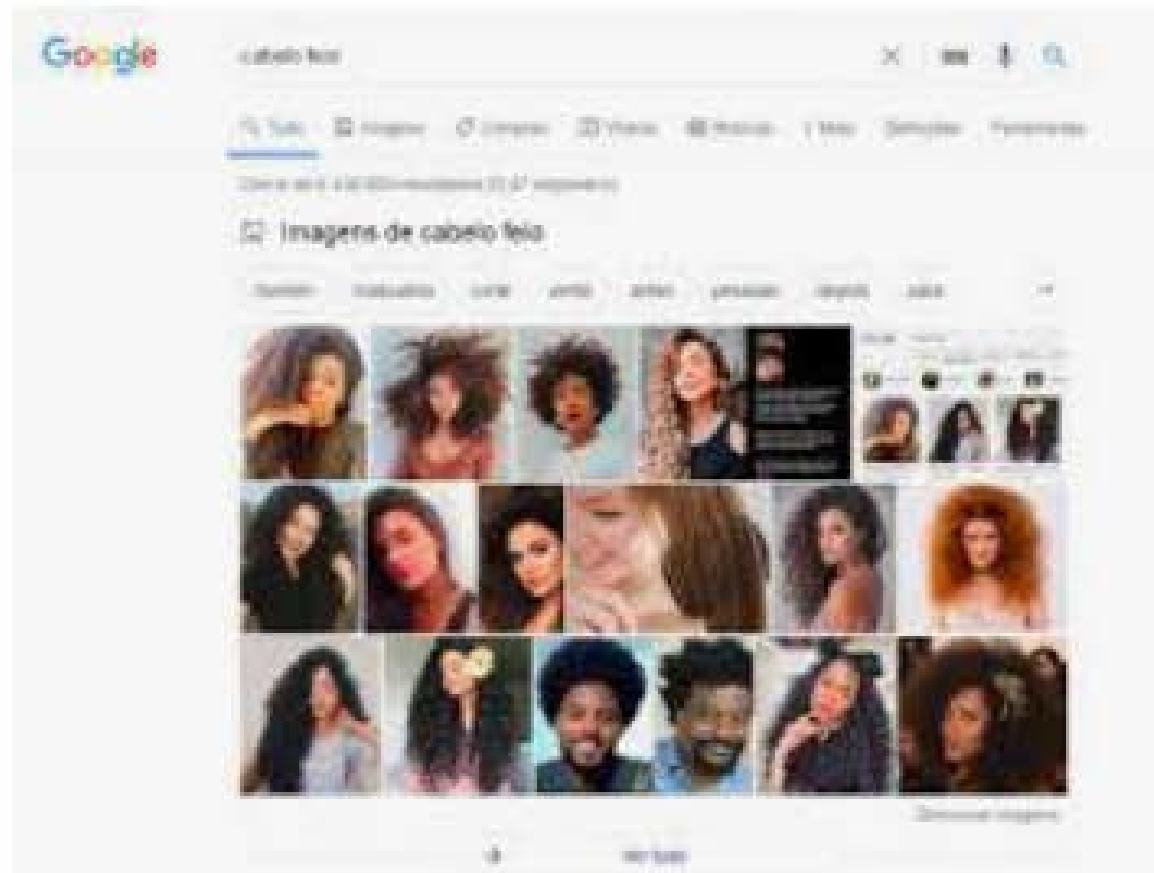


The screenshot shows the Google search interface. The search bar contains the text "cabelo feio". Below the search bar, the "Imagens" tab is selected. There are two filter buttons: "masculino" and "menina".




O que leva o Google a mostrar...

Cabelo feio: Google mostra ca...



Busca por "cabelo feio" no Go...



Quase todas as imagens encontradas são de mulheres com cabelo cacheado ou crespo, o que pode acabar reforçando preconceitos. Isso acontece porque, embora a busca seja feita de forma automática pelas plataformas na internet, os algoritmos acabam reforçando o preconceito estrutural ao encontrar menções ao termo "cabelo feio" dentro das páginas de sites, mesmo que uma boa parte delas seja de mulheres pretas exibindo seus penteados de forma empoderada e afirmando "o meu cabelo não é feio".

# NA PRÁTICA

**C**onverse com familiares ou amigos e reflita:

- As postagens que aparecem para você nas redes sociais tendem a confirmar ou confrontar as suas crenças e opiniões?
- Que riscos você corre ao só ‘enxergar’ na internet opiniões, conceitos e perfis muito parecidos com os seus? E quais são os riscos para a sociedade?
- Você acha que suas redes sociais refletem pluralidade de opiniões?

# QUEM FAZ O EDUCAMÍDIA 60+

O **Instituto Palavra Aberta** é uma entidade sem fins lucrativos que advoga a causa da plena liberdade de ideias, de pensamento e de opiniões. Promove a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e a livre circulação de informação como pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade forte e democrática.

INSTITUTO  
**PALAVRA  
ABERTA**

Apoio:  
**FACEBOOK**  
**Google.org**

# CONHEÇA OUTROS MATERIAIS DO EDUCAMÍDIA 60+

CLIQUE AQUI

[www.educamidia.org.br/60mais](http://www.educamidia.org.br/60mais)

